

Filosofia - BIC JÚNIOR

Uma análise do livro I da república de Platão

Elington Nunes Chipenete - Bolsista Bic Júnior, Escola Estadual Firmino Costa

Meline Costa Souza - Orientadora DCH, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Na sociedade em que nos inserimos, é necessária uma clarificação das normas, bem como as leis, para determinar o bom convívio entre os indivíduos. A depender dos padrões utilizados, seu uso pode ser considerado “injusto” ou “justo”. Tal concepção foi analisada no livro “A República”, de Platão. O livro I apresenta o tema central do texto. Começando por distinguir o justo do injusto e tratando do porquê a justiça em si é admirável. Foram apresentadas várias perspectivas. O objetivo desta pesquisa é apresentar os conceitos relacionados à justiça e suas refutações trazidas por Sócrates. Para tanto, foi feita uma pesquisa bibliográfica consultando livros, artigos e vídeos sobre a época, os personagens e os debates. Ao analisar o contexto, pode ser visto que, os personagens desempenham um papel fundamental tanto para atrair o público jovem e manter a expectativa do leitor, como para dar profundidade aos argumentos. A começar por Céfalos, é aceito pelos historiadores que sua vida foi marcada por perseguições, mas que se manteve como alguém que respeitava as leis. Sua introdução no diálogo pode ter sido um meio de trazer a concepção usual da justiça e por que seria falha. Seu argumento: ser honesto e devolver o que se deve. A ideia foi refutada por Sócrates que mostrou que nem sempre devolver é ser justo se o ato for prejudicial. Polemarco também participou do diálogo. Argumentou que ser justo é dar a cada um o que lhe é devido, isto é, ajudar os amigos e prejudicar os inimigos. Sócrates explica a contradição, argumentando que o impacto de uma pessoa justa na vida alheia é sempre benéfico. Por fim, há Trasímaco - um sofista cuja personalidade inflige medo a Sócrates. Sua aparição pode ser vista como meio de Platão expressar seu desagrado pelos sofistas. Segundo Trasímaco, a justiça é a vantagem dos mais fortes que governam. Seu debate com Sócrates gira em torno dessa premissa. Para defender que a justiça é valiosa por si só, Sócrates traz o argumento dos ofícios, das funções e de que a alma só pode ser regida pela justiça. Nisto, refutando os argumentos apresentados até então. Deste modo, observa-se que o livro I se encerra sem definição definitiva, mostrando apenas que as concepções usuais da justiça não se sustentam em frente a argumentos bem estruturados. O livro I termina com um convite para reflexão, e uma abertura para o desenvolvimento do conceito de justiça.

Palavras-Chave: Justiça, Sócrates, Argumentação.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/QDwGBbFoEWA>